

A PRODUÇÃO GRÁFICA DE LIVROS DIDÁTICOS NO RIO GRANDE DO SUL: O EXEMPLO DA CARTILHA “SARITA E SEUS AMIGUINHOS”

MARÍLIA BRANDÃO AMARO DA SILVEIRA¹; CHRIS DE AZEVEDO RAMIL²

¹Universidade Federal de Pelotas – mariliabas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – chrisramil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é recorte de uma pesquisa que visa analisar as escolhas gráficas feitas para cartilhas escolares produzidas por autoras gaúchas entre os anos de 1940 e 1980, período em que a produção didática atingiu seu auge no Rio Grande do Sul (RAMIL, 2013; 2018). A investigação foi realizada junto ao centro de memória e pesquisa Hisales¹, vinculada ao projeto de pesquisa “Visualidade e materialidade dos acervos do centro de memória e pesquisa Hisales”, sob orientação da profa. Dra. Chris Ramil. Trata-se de uma pesquisa interdisciplinar, abrangendo diversas áreas de conhecimento, incluindo o design gráfico, campo no qual se inserem a aluna autora² e a professora orientadora.

A proposta do presente trabalho é analisar as escolhas gráficas feitas para a cartilha *Sarita e seus amiguinhos* (THOFEHRN & SZECHIR, 1957- s/d)³, destinada às escolas primárias, de autoria de duas professoras gaúchas, Cecy Cordeiro Thoferhrn e Jandira Cardias Szechir⁴, ambas reconhecidas por sua expressiva produção didática, especialmente entre os anos de 1940 e 1980. Dentre os profissionais da área gráfica que participaram do projeto, há crédito apenas para o ilustrador Gustavo Pires, nos dados editoriais da publicação.

O acervo do Hisales conta com quatro exemplares da cartilha⁵, de diferentes edições, todas objeto desta pesquisa para comparação de variações entre as publicações. Segue-se imagens da cartilha (Figura 1), para ilustrar as considerações a serem desenvolvidas ao longo deste trabalho:

1 Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Mais informações: *site* (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>), redes sociais (*Facebook* e *Instagram*: @hisales.ufpel) e *e-mail* (grupohisales@gmail.com).

2 Discente do curso de Design Gráfico (CA/UFPel) e bolsista de Iniciação Científica - Probic/Fa-pergs.

3 Pertencente à *Coleção Didática do Brasil*, integrada à série *Iracy*, foi publicada pela Editora do Brasil, contém 128 páginas e 12 lições. Esta publicação didática utiliza o Método Global de Contos para o ensino da leitura e da escrita (SILVA; PERES, 2016), o qual não será discutido neste texto.

4 O acervo do Hisales, de livros para o ensino da leitura e da escrita produzidos no Rio Grande do Sul, conta ainda com outras publicações de ambas as autoras, que foram professoras e orientadoras de Educação Primária do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (CPOE), da Secretaria de Educação do Estado do RS. Para saber mais sobre a produção didática destas e outras professoras gaúchas, entre as décadas de 1940 e 1980, ver Peres; Ramil (2018).

5 Sobre os exemplares: um não registra data de publicação (sem edição); um data de 1957 (26ª ed.); um data de 1958 (54ª ed.); e um não registra data de publicação, mas contém edição (109ª ed.). Nota-se, com isso, que foram muitas edições em pouco tempo. Vale ressaltar que esta cartilha foi considerada um sucesso editorial no Rio Grande do Sul (SILVA; PERES, 2016).



Figura 1 – Capa, índice e páginas 47 e 48 da cartilha *Sarita e seus amiguinhos*.

Fonte: Thofehn & Szechir (1957). Acervo Hisales.

A análise aqui apresentada parte de categorias propostas por Linden (2018) para pensar a produção de livros infantis⁶. Além disso, os trabalhos de Ramil (2013; 2018) sobre produção gráfica, iconografia e iconologia em livros didáticos; de Silva e Peres (2016), sobre os aspectos didático-pedagógicos da referida cartilha; e de Lupton (2008), sobre os fundamentos de design, também contribuíram para o referencial teórico.

Visa-se, com este trabalho, explorar o potencial das escolhas gráficas feitas pelos profissionais gaúchos entre 1940 e 1980, identificando as criativas soluções encontradas nas produções de livros didáticos no RS naquele período, resultadas da associação de métodos didático-pedagógicos à produção gráfico-editorial.

2. METODOLOGIA

O trabalho se iniciou com a conferência e higienização do acervo. Passou-se então a uma fase exploratória, que resultou na escolha dos quatro exemplares da cartilha *Sarita e seus amiguinhos* como objeto de estudo.

Realizou-se então a coleta de dados, entrecruzando-os com as categorias de análise apresentadas na publicação *Para ler o livro ilustrado* (LINDEN, 2018), no capítulo *A materialidade do livro*, onde a autora trabalha com as categorias de formato, capa, título, folha de rosto e fôlios. A referida autora apresenta ainda outras categorias, que todavia não compõem o escopo de análise deste trabalho.

Soma-se às categorias elencadas, três conceitos fundamentais do design gráfico: a cor, a tipografia (LUPTON, 2008) e a unidade visual. A seguir, apresenta-se alguns dos resultados sintetizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resulta-se um levantamento da aplicação criativa de cada categoria, proposta pelos profissionais responsáveis pelo projeto gráfico-editorial da cartilha. Mostra-se assim possibilidades que podem inspirar até mesmo publicações atuais.

Para a escolha do suporte apresenta-se como desafio manter um equilíbrio entre um material de pequena vida útil, mas que consiga resistir ao uso cotidiano dos alunos ao longo de um ano letivo (às vezes mais, quando reaproveitado). Os exemplares disponíveis contam com páginas compostas de papel poroso e denso, um material considerado mais econômico para a produção de grandes tiragens, com não mais de 120g/m² de gramatura.

6 Embora haja diferença conceitual entre livro ilustrado e livro didático, considerou-se que as categorias apresentadas por Linden (2018) podem ser aplicadas a ambos os casos, com as devidas adaptações e análises, de acordo com as especificidades e objetivos de cada obra.

Os livros mais bem conservados dentre os exemplares do acervo são, evidentemente, os que não apresentam indícios de terem participado da vida escolar de uma criança. Todavia, há um exemplar com indícios desse uso (s/d, s/ed.). Ele manteve sua integridade, atingindo o equilíbrio almejado, embora a capa encontre-se um pouco comprometida, mesmo sendo em papel de qualidade superior.

A capa é de papel cartonado, sem acabamentos extras e permanece similar em todas as edições disponíveis no acervo. É preenchida por uma imagem que apresenta centralmente a personagem Sarita, circundada por animais e uma árvore, sobre um gramado e, ao fundo, um céu azul, evocando um cenário bucólico (Figura 1). O título da cartilha emoldura a imagem e conta com uma tipografia manuscrita diferente da usada para editoração interna, não tendo muito destaque na composição e está dividido, com parte acima das personagens e outra na base da capa.

O formato da cartilha é propício para o manuseio de pequenas mãos. Os tamanhos variam alguns centímetros a cada edição, tangenciando o formato A5⁷. As margens são generosas, principalmente em relação aos textos, um pouco menos com relação aos exercícios, que costumam ser feitos com o livro apoiado na mesa.

A folha de rosto e demais elementos pré e pós-textuais são dedicados aos professores, com diagramação mais simples, menos criativa, com pouco uso de cores e sem imagens, exceto o índice, que é dedicado aos estudantes. É, no entanto, na folha de rosto e no índice que se dão as mais evidentes mudanças de diagramação entre as edições analisadas. E no exemplar de edição mais recente disponível no acervo (s/d, 109ª ed.) é que se dá a mudança mais drástica de diagramação e cores.

O índice (Figura 1) é o elemento pré-textual que ganha maior atenção na diagramação, pois é dedicado às crianças. Conta com cores e miniaturas das ilustrações internas do livro para identificar os capítulos das lições. Entretanto, na edição mais recente do acervo, supracitada, produzida com apenas duas cores, substitui-se as miniaturas por elementos decorativos dissociados do texto.

Embora, como aponta Linden (2018), não seja usual a presença de fólios (numeração das páginas) em livros destinados às crianças, este recurso é utilizado nessa cartilha, pois facilita a localização das lições e atividades pelos alunos e professora. Os fólios se situam próximos à margem inferior, são centralizados em relação à página e têm um tamanho grande, similar à fonte do texto.

A tipografia escolhida é predominantemente serifada, com peso no corpo da letra e prevalece o alinhamento à esquerda. Diagramada em um longo espaçamento entrelinhas, resulta em uma mancha gráfica que remete ao 'lustrado' de fortes linhas pretas e espaçamentos em branco. Há algumas variações, no decorrer das páginas, como fontes em estilo manuscrito e palavras destacadas em negrito.

Uma solução que merece destaque é a recorrente diagramação de duas páginas idênticas em texto e figuras, entretanto, uma com ilustração colorida e tipografia em letra de imprensa e a que se segue com ilustração em preto e branco e tipografia em letra cursiva (Figura 1). A modificação na quantidade de cores reduz custos de impressão e proporciona que as crianças possam colorir as segundas imagens, interagindo por mais tempo com o material. Já a variação de tipografias permite aos alunos reconhecerem a correspondência das palavras nas duas formas de escrita, um recurso utilizado no processo de alfabetização.

O uso das cores equilibrou o baixo custo compensado pela necessidade de se fazer uma cartilha atraente para as crianças. A capa conta com impressão em

7 Formato em tamanho padrão utilizado nas gráficas para melhor aproveitamento do papel. Trata-se de dimensões de 21,0 cm x 14,8 cm, metade das folhas A4, que comumente têm-se em casa.

sistema CMYK⁸. As páginas alternam soluções com uso apenas do preto e páginas em sistema CMYK. Há exceção na edição n. 109, em que se opta pelo uso de preto somada à apenas uma cor, o vermelho, mas presente em um maior número de páginas⁹.

A cartilha *Sarita e seus amiguinhos* é o primeiro livro de uma coleção didática destinada aos alunos até o 4º ano primário, sendo que os volumes seguintes se intitulam *Linguagem e Estudos Sociais e Naturais*¹⁰. A diagramação destes livros didáticos, todavia, não apresenta nenhuma unidade visual que remeta à ideia de conjunto em relação à cartilha, ao contrário, apresentam propostas gráficas distintas, o que dificulta a identificação pelos usuários dessas publicações didáticas.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os exemplares da cartilha *Sarita e seus amiguinhos*, assim como os demais livros didáticos que integram o acervo do Hisales possuem grande potencial de pesquisa, demonstrando soluções ricas e criativas que podem ainda hoje inspirar designers que se dedicam à produção para as crianças. O presente trabalho evidencia, a partir desta investigação, a contribuição dos profissionais gaúchos do setor gráfico, que a seu tempo contribuíram e ainda contribuem para a história e o desenvolvimento da área de produção gráfica de livros didáticos e demais publicações destinadas às crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LINDEN, Sophie. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Sesi-SP, 2018.
- LUPTON, Ellen. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- PERES, Eliane; RAMIL, Chris de A. Mulheres gaúchas autoras de livros didáticos (1940-1980): das deslembrações às lembranças. In: PERES, Eliane; RAMIL, Chris de A. **Produção e circulação de livros didáticos no Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX**. Curitiba: Appris, 2018. p. 159-179.
- RAMIL, Chris de Azevedo. **A coleção didática Tapete Verde: do projeto à sua produção gráfica (década de 1970 – Rio Grande do Sul)**. 2013. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2013.
- RAMIL, Chris de Azevedo. **A iconografia e a iconologia nos livros didáticos das Edições Tabajara: um estudo das imagens na Coleção Guri (Rio Grande do Sul, década de 1960)**. 2018. 398 f. Tese (Doutorado em Educação) – PPGE, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Pelotas, 2018.
- SILVA, Indiara Gaia da; PERES, Eliane. A Cartilha Sarita e seus amiguinhos e o método global de contos: da materialidade ao uso por uma professora alfabetizadora. In: ENCONTRO DA ASPHE, 22, Bagé, 2016. **Anais...** Bagé: Unipampa, 2016, p. 613-632.
- THOFERN, Cecy Cordeiro; SZECHIR, Jandira Cardias. **Sarita e seus amiguinhos**. São Paulo: Editora Brasil, 1957- s/d.

8 CMYK é a abreviação de Ciano (Cyan), Magenta, Amarelo (Yellow) e Preto (Black). É um sistema de impressão que, através da combinação das cores mencionadas, reproduz a maioria das cores do espectro visível a custo mais baixo.

9 A impressão em cor preta e vermelha tem menor custo do que em sistema CMYK. No caso, porém, acaba compensado por ter mais páginas impressas em 2 cores.

10 O Hisales possui 23 exemplares desta coleção didática, que integra o acervo de livros para o ensino da leitura e da escrita produzidos no Rio Grande do Sul, que conta atualmente com 393 exemplares, publicados por diferentes editoras, sendo várias destas gaúchas.